

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE A DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

MARIA DO CARMO DOS ANJOS SOARES

ORIENTADOR: Francisco Neylon de Sousa Rodrigues

BRASILIA/ 2011



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



MARIA DO CARMO DOS ANJOS SOARES

**ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE A DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Depto. de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP - UAB/UnB

Orientador (a): Francisco Neylon de Sousa Rodrigues

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA DO CARMO DOS ANJOS SOARES

ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 30/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

FRANCISCO NEYLON DE SOUZA RODRIGUES (Orientador)

LÚCIA DE CARVALHO BRANDÃO (Examinador)

MARIA DO CARMO DOS ANJOS SOARES (Cursista)

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

Aos meus alunos da Educação de Jovens e Adultos,
que ingressaram tão tarde na vida escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que tem iluminado a minha vida, aos meus professores, aos meus alunos que de certa forma fazem parte da minha vida e aos meus amigos que muito tem me apoiado.

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de estudar as dificuldades enfrentadas pelo professor na sala de aula ao trabalhar com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem. A abordagem teórica pauta-se na literatura de vários autores que discutem as dificuldades de aprendizagem e suas causas, para esses autores as dificuldades de aprendizagem existem, mas não devem desestimular o professor, pois os alunos que possui dificuldades de aprendizagem podem vencê-las com o auxílio do professor, o aluno pode até não aprender conteúdos na sala de aula, mas com certeza ele adquirirá outros conhecimentos, como a socialização, valores e outros. Através da coleta de informações com o auxílio de entrevistas e observações do desenvolvimento dos alunos em sala de aula ao realizarem atividades propostas pelo professor, será avaliada a aprendizagem e o conhecimento que esses alunos possuem, com o intuito de modificar a prática do professor e levar o aluno a aprender o conteúdo proposto em sala de aula. Enfim o trabalho busca explicações para as dificuldades enfrentadas pelo professor em sala de aula e como enfrentá-las.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, dificuldades, alunos, conhecimento.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 – Distúrbios de Aprendizagem no Processo de Ensino	11
II - OBJETIVOS.....	16
2.1 – Objetivo Geral.....	16
2.2 – Objetivos Específicos	16
III - METODOLOGIA	17
3.1 – Fundamentação Teórica da Metodologia.....	17
3.2 – Contexto da Pesquisa.....	17
3.3 - Participantes	18
3.4 - Materiais	19
3.5 – Instrumentos de construção de Dados	19
3.6 – Procedimentos de Construção de Dados	19
3.7 – Procedimentos de Análise de Dados	20
IV – RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

APRESENTAÇÃO

O interesse em desenvolver um projeto de pesquisa deu-se por lecionar em uma turma do I Período 4º Semestre da Educação de Jovens e Adultos no Distrito de Girassol – Cocalzinho de Goiás no turno noturno em que alguns alunos não conseguem desenvolver a leitura e escrita, de forma que me inquietou a pesquisar sobre as dificuldades de aprendizagem dentro da minha própria sala de aula, para que através deste estudo eu possa subsidiar uma prática efetiva que ajude esses alunos a conquistar a aprendizagem tão necessária para a sua vida.

Sou professora há 12 anos, e tenho trabalhado sempre em escolas públicas em que na maioria das vezes não nos oferece condições de desenvolver um bom trabalho. Considerando que nos últimos anos já vem sendo investido mais na educação, com isso, tenho acalentado esperança e corrido atrás dos programas de governo para adquirir conhecimentos e preparo para oferecer um ensino de qualidade.

Os profissionais de educação, o corpo docente, o de apoio, a psicóloga e a fonoaudióloga, passam por angústias quando em sala de aula se deparam com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente pelo despreparo dos mesmos em desenvolver o trabalho com esses alunos.

Dentro desta perspectiva, este trabalho pretende demonstrar a lacuna existente entre indivíduo e processo de conhecimento, por meio de um panorama a respeito das necessidades e dificuldades de aprendizagem; características de desenvolvimento e compreensão sobre os processos cognitivo, neurológicos, psicológico, afetivo, sociais, culturais e psicomotores deste sujeito da aprendizagem.

A dificuldade de aprendizagem no cotidiano escolar muitas vezes é confundida como algum distúrbio no aluno. Há a narrativa de que seria necessária apenas a troca metodológica do trabalho docente para alcançar um desejado êxito no desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, com dificuldades. Porém, o que observamos no dia-a-dia escolar é a elaboração de

encaminhamentos para profissionais “especializados” em supostas “curas”, por exemplo, psicopedagogo ou o psicólogo.

Daí a importância de desenvolver um trabalho monográfico em que propicie a minha prática, condições de elaborar um diagnóstico bem feito, evitando rótulos e direcionamentos inadequados.

Tenho vivenciado momentos em que julgo que o meu aluno, não aprende porque apresenta problemas de visão e recebo um diagnóstico do oftalmologista que afirma a inexistência do problema naquele aluno, de modo que só através de muitas pesquisas e estudos poderei evitar erros e poupar – me de angustias.

Muitos alunos têm dificuldade de acompanhar o ritmo da turma, no entanto, cabe ao professor estimular o aluno e orientar a família para que juntas desenvolvam no aluno a sua auto-estima, valorizando-o a construir seu aprendizado. As dificuldades de aprendizagem é um aspecto que vem sendo trabalhado há muito tempo na área acadêmica.

Gardner (1994) afirma que as inteligências múltiplas demonstram um passo importante para a história do conhecimento humano. Ele define sete inteligências: Lingüística, Musical, Lógico Matemática, Espacial Corporal Sinestésica e Inteligências Pessoais que é dividida em Interpessoais e Intrapessoais, mas não descarta a possibilidade de existirem outras. Ou seja, para solução de determinada dificuldade de aprendizagem da criança, é preciso descobrir qual a inteligência que sobressai em relação às outras encontradas no ser humano.

Celso Antunes (2002), acredita que “Os estímulos são o alimento das inteligências (p.18)”. Neste sentido, são os estímulos que irão reforçar a aquisição de determinadas habilidades inseridas em um determinado conteúdo, trabalhado pelo professor em sala de aula.

Para o diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem envolve um conhecimento amplo dos diversos fatores que influenciam este processo. Aspectos normais e patológicos do processo do desenvolvimento e aprendizagem do educando, a integração das áreas do conhecimento, a

dimensão social/individual e os níveis de elaboração do aprendizado devem ser considerados.

Apesar de todas as abordagens de dificuldades de aprendizagem, e por mais dificuldades que o aluno possua, ele tem capacidade de adquirir conhecimento, mesmo que seja pouco. Sisto (2005) ressalta essa afirmativa ao abordar o tema “Dificuldade de Aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE):

As dificuldades para aprender aparecem nas crianças sob distintas formas, e é muito difícil encontrar uma pessoa que não teve dificuldade em aprender alguma coisa algum dia em sua vida. Algumas crianças chamam a atenção devido ao fato de estarem atrasadas ou defasadas em determinadas tarefas específicas como a escrita, se comparadas com seus colegas de classe ou idade, ou uma dificuldade geral, quando a aprendizagem é mais lenta do que a média das crianças em uma série de tarefas (p. 190).

Smith (2001) acrescenta a citação acima dando maior ênfase, como pode ser o desempenho de uma criança em fase de aprendizagem escolar, principalmente, aquelas crianças que são apontadas como “criança problema”, destaca que o desempenho de uma criança pode ser inconsistente dentro de determinada tarefa ou atribuição.

I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Algumas concepções sobre a dificuldade de aprendizagem na educação de jovens e adultos

As dificuldades de aprendizagem têm se mostrado um assunto que ainda gera discussões e dificuldades na sua conceituação, discorrendo sobre definições e etiologias dos distúrbios de aprendizagem, assim como demonstrar a importância da intervenção precoce nos mesmos, considerando-se os seus aspectos preventivos e terapêuticos.

Nos últimos anos, o termo dificuldades de aprendizagem tem despertado grandes discussões relacionadas à definição, fatores causais e procedimentos terapêuticos. Esses debates levantaram questões importantes, dentre as quais, a discussão referente à qual profissional está habilitada para intervir, tanto preventiva, quanto terapeuticamente. Para Belleboni (2004), quando há o aparecimento do fracasso escolar, outros profissionais, além do fonoaudiólogo, como psicólogos, pedagogos, psicopedagogos devem intervir, auxiliando através de indicações adequadas e pertinentes a cada caso.

Em uma abordagem pedagógica, certos fatores podem interferir, significativamente, no processo de aprendizagem, sendo necessária muita atenção aos acontecimentos que representaram uma mudança considerável para a criança e para a família. O aluno aqui não é compreendido como uma resposta contingencial, mas sim como um ser complexo, sistêmico e dialógico configura, de maneira singular, sua dificuldade de aprendizagem.

Mesmo compreendendo a dificuldade de aprender como um fenômeno complexo, além dos muros da escola, ela surge apenas com a entrada da criança na escola, atualmente após os 6 anos. A escola se transforma, portanto, no avaliador supremo que denota as dificuldades dos alunos, adoecendo-os e retendo o poder de diagnosticar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Para alguns fonoaudiólogos e educadores o aprendizado do código escrito tem sido visualizado do ponto de vista maturacional, no qual para tal

aprendizado é necessária uma série de habilidades específicas e suscetíveis de mensuração, associadas à integridade dos órgãos sensoriais e do sistema nervoso central, e de um modo geral, a neuropsicologia defende que a origem de todo comportamento está no cérebro. Essas perspectivas são bons exemplos de pensamentos reducionistas das dificuldades de aprendizagem. Pensamos que seja algo que está na neuropsicologia ou nos estudos maturacionais da cognição ou dos órgãos sensoriais, porém, não se reduz a eles.

Diversos autores, a partir de suas pesquisas, procuram esclarecer os pontos divergentes na literatura em relação às alterações na aprendizagem escolar e, por conta dos seus enfoques (pedagógico ou clínico), têm-se as variações na conceituação e caracterização dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem.

Para Fonseca (1995), a criança com dificuldade de aprendizagem não deve ser “classificada” como deficiente. Trata-se de uma criança normal que aprende de uma forma diferente, a qual apresenta uma discrepância entre o potencial atual e o potencial esperado. Não pertence a nenhuma categoria de deficiência, não sendo sequer uma deficiência mental, pois possui um potencial cognitivo que não é realizado em termos de aproveitamento educacional.

Na mesma linha de raciocínio, Soares (2005) refere que, exigir de todos os alunos a mesma atuação, é um caminho improdutivo; cada um é diferente, com o seu próprio tempo lógico e psicológico, e cada um tem uma maneira específica de lidar com o conhecimento. Respeitar essa “veia”, este ritmo para o ato de aprender é preservar o cérebro de uma possível sobrecarga que contribuiria para uma desintegração total do processo ensino-aprendizagem.

Zorzi (2003) relata que, crianças que não tenham apresentado quaisquer dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral, podem vir a apresentar dificuldades específicas de linguagem escrita. Para estas, as dificuldades começam a surgir a partir do processo de alfabetização, manifestando-se em termos de alterações de leitura, assim como, de escrita. Alterações nos processos lingüísticos, envolvendo especificamente a linguagem escrita, são característicos nesses casos.

De acordo com Ciasca (2003), “o distúrbio de aprendizagem é considerado como: Sendo uma disfunção do SNC, relacionada a uma falha no processo de aquisição ou do desenvolvimento, tendo, portanto, caráter funcional: diferentemente de dificuldade escolar – DE – que está relacionada especificamente a um problema de origem e ordem pedagógica (p. 27)”.

Para Capellini (2004), sinais como redução de léxico, sintaxe desestruturada, dificuldade para processar sons nas palavras, dificuldade para lembrar sentenças ou histórias, entre outros, podem ocorrer tanto em distúrbios como em dificuldades de aprendizagem, sendo fator diferenciador a não contribuição do histórico familiar negativo somente nas crianças com distúrbios de aprendizagem. Revela ainda, que não devemos inserir todas as crianças com o distúrbio no mesmo grupo. Existem aquelas com deficiência mental, sensorial ou motora que apresentam o distúrbio de leitura e escrita como resultante desses problemas. Há, também, aquelas nas quais o distúrbio de aprendizagem decorre de disfunções neuropsicológicas que comprometem o processamento da informação.

Neste sentido, o termo dificuldade estaria mais relacionado àquelas manifestações escolares decorrentes de uma situação problemática mais geral, como, por exemplo, inadaptação escolar, proposta pedagógica e desenvolvimento emocional. A criança manifestaria, também, na escola, comportamentos sugestivos de alguma dificuldade, que não seria específica de aprendizagem.

Para a mesma autora, o diagnóstico envolve a aplicação de testes que qualificam e quantificam as habilidades cognitivo-lingüísticas, além do desenvolvimento escolar da leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, baseados em idade cronológica, mental e escolaridade.

Conforme Castaño (2003), o termo dificuldade de aprendizagem pode ser caracterizado por alterações no processo de desenvolvimento do aprendizado da leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, podendo estar associadas ou não a comprometimentos da linguagem oral.

Já para França (1996), a distinção feita entre os termos dificuldade e distúrbios de aprendizagem está baseada na concepção de que o termo “dificuldade” está relacionado a problemas de ordem pedagógica e/ou sócio-culturais, logo, o problema não está centrado apenas no aluno, sendo que essa

visão é mais freqüentemente utilizada em uma perspectiva preventiva; por outro lado, o termo “distúrbio” está vinculado ao aluno que sugere a existência de comprometimento neurológico em funções corticais específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica ou remediativa.

Fernández (1991) também considera as dificuldades de aprendizagem como sintomas ou “fraturas” no processo de aprendizagem, onde necessariamente estão em jogo quatro níveis: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo. A dificuldade para aprender, segundo a autora, seria o resultado da anulação das capacidades e do bloqueamento das possibilidades de aprendizagem de um indivíduo e, a fim de ilustrar essa condição, utiliza o termo *inteligência aprisionada* (atrapada, no idioma original). Para a autora, a origem das dificuldades ou problemas de aprendizagem não se relaciona apenas à estrutura individual da criança, mas também à estrutura familiar a que a criança está vinculada.

Neste sentido, o termo dificuldade estaria mais relacionado àquelas manifestações escolares decorrentes de uma situação problemática mais geral, como, por exemplo, inadaptação escolar, proposta pedagógica e desenvolvimento emocional. O aluno manifestaria, também, na escola, comportamentos sugestivos de alguma dificuldade, que não seria específica de aprendizagem.

Nós professores consideramos que o papel da escola deveria ser o de desenvolver a potencialidade de cada um, respeitando as peculiaridades individuais do aluno e sempre procurando reforçar os pontos fracos e auxiliando na superação das dificuldades, evitando dessa forma que as dificuldades que as crianças possuem não sejam motivos para serem excluídas no processo de aprendizagem e muito menos possam ser rotuladas ou discriminadas.

Outro fator que muito colabora no papel da escola, é a família, pois permite a troca de experiência entre pais e professores. É muito importante que haja uma integração entre os ambientes (escola e família) para se compor o quadro de uma forma real e objetiva. Tanto os pais quanto os professores precisam entender que as dificuldades que a criança possua não é culpa de

ninguém, e que se tiver um trabalho em conjunto todos serão beneficiados, principalmente a criança. Temos que ter em mente que não há criança que não aprenda, o que ocorre é que algumas aprendem de modo mais rápido, outras não, mas sem sombras de dúvida, chega-se a conclusão que independentemente da via neurológica utilizada, o sucesso escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem possa ser uma associação de fatores.

II – OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

Compreender as dificuldades de aprendizagem apresentados pelos alunos do 1º período do 4º semestre da Educação de Jovens e Adultos, no decorrer do processo de aquisição do conhecimento em sala de aula.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar, a partir das concepções dos professores, as principais causas da dificuldade de aprendizagem apresentada por alunos da EJA;
- Encontrar meios que possibilitem a melhor forma de ensinar conteúdos a alunos com dificuldades de aprendizagem da EJA.

III- METODOLOGIA

3.1. Fundamentação Teórica da Metodologia

A metodologia desta pesquisa é de base qualitativa por sua natureza epistemológica de ver o mundo. Segundo Denzin & Lincoln (2006), a “investigação qualitativa é um terreno ou uma arena para a crítica científica social e um tipo específico de teoria social, metodologia ou filosofia (p. 193)”.

A entrevista, instrumento típico da pesquisa qualitativa, pode aproximar-se da perspectiva de um dos atores da pesquisa, o autor do material. Considerar o ponto de vista do autor (DENZIN & LINCOLN, 2006) será útil para compreender os resultados obtidos na pesquisa. Deixemos claro que é inviável a utilização de questionários escritos para com os pesquisando, pois os mesmos apresentam dificuldades na interpretação textual

Portanto, em investigação qualitativa a teoria surge a partir da recolha, análise, descrição e interpretação dos dados de modo que a qualidade da informação surja como indicadores e hipóteses de trabalho.

As entrevistas da pesquisa foram realizadas com alunos que apresentam distúrbios de aprendizagem. Optei pelo estudo de caso, por possibilitar estudar em profundidade um fenômeno de natureza complexa, através das narrativas, crônicas e explicações co-construídas no decorrer da entrevista de pesquisa.

Para Gomez, Flores & Jimenez (1996) um estudo de caso está ainda justificado à partida numa outra situação, a do seu *caráter crítico*, ou seja, pelo grau com que permite confirmar, modificar, ou ampliar o conhecimento sobre o objeto que estuda, contribuindo assim para a construção teórica do respectivo domínio do conhecimento.

3.2. Contexto da Pesquisa

A Escola na qual realizei a pesquisa de campo é uma Escola Municipal que oferece as modalidades de Ensino 1º ano ao 9º ano e a Educação de Jovens e Adultos. É uma Escola que comporta 1070 (Hum mil e setenta alunos) nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

O espaço físico da Escola é composto por 19 (dezenove) salas, Com uma direção, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de coordenação, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de recurso e doze salas de aula. Possui uma cozinha com dispensa, possui banheiro masculino e feminino e banheiro para os professores, possuem dois pátios, um com cobertura e outro sem.

Os alunos que participam desta pesquisa residem no distrito de Girassol, pertencente ao município de Cocalzinho de Goiás, e freqüentam a Escola Municipal Alto da Boa Vista. Foram escolhidos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, os mesmos freqüentam a escola a mais de três anos na mesma série, possuem idade entre 17 e 36 anos.

3.3. Participantes

Aluno A – Apresenta Deficiência Intelectual, não possui um laudo ou relatório médico que comprova tal deficiência. Uma das preocupações da escola está sendo o aluno A, por não desenvolver autonomia relacionada à higiene pessoal (banho, higiene bucal, necessidades fisiológicas, entre outras). Este aluno não define letra de número, portanto não lê e não escreve. Não reconhece quantidade mais que 4 (quatro) e apesar de saber falar, tem limitação na comunicação, o que dificulta o próprio entendimento dos fatos, inclusive as noções básicas de sobrevivência e autonomia que são quase inexistentes.

Aluno B – É aluno esforçado, expressa suas idéias com clareza, tem articulação correta das palavras, relata acontecimentos simples de forma compreensível, especialmente da sua vivência, porém não lê convencionalmente e não calcula corretamente. A capacidade de análise do Aluno B é limitada. O que dificulta a leitura, interpretação escrita e cálculo. Tem

dificuldade de memorização, o aluno perde muitas oportunidades de aprendizagem de leitura, escrita e cálculo.

Aluno C – Frequenta a sala de Atendimento Educacional Especializado para atividades de memorização, recebe estímulo à alfabetização e orientações pedagógicas relacionadas à higiene e limpeza, rotina familiar, cuidado com os filhos e com a casa, saúde e vestuário. A aluna ainda não sabe ler, escrever, calcular e não apresenta pré-disposição para aprendizagem acadêmica. Não tem um laudo médico, mas um histórico escolar que demonstra que a mesma apresenta déficit intelectual.

3.4. Materiais

Foram utilizados os seguintes materiais:

- Professor;
- Aluno;
- Papel A4;
- Gravador;
- Livros;
- Sítios;
- Computador.

3.5. Instrumentos de Construção de Dados

Com relação ao procedimento de construção de dados, foi utilizado questionário com questões com respostas diretas e questões com respostas reflexivas.

Nesta pesquisa a entrevista foi o instrumento escolhido. O fato de me encontrar com os entrevistados deixou-me a vontade para conversar, deixá-los à vontade para responder ao questionário previamente elaborado. Procurei seguir um roteiro nas entrevistas para não perder o foco do assunto.

3.6. Procedimentos de Construção de Dados

A escolha da instituição foi feita por já está inserida no contexto da instituição há mais de cinco anos, exercendo a função de professora em turmas que apresentava alunos com dificuldade de aprendizagem. Os alunos escolhidos são alunos que não adquirem as habilidades necessárias para progredir e permanece na mesma turma.

A princípio, encontrei-me com os alunos e comuniquei a eles que participariam de uma pesquisa e que no decorrer das aulas desenvolveriam atividades relacionadas à pesquisa, conversei com as famílias dos mesmos a fim de obter dados que pudessem explicar a dificuldade de cada um.

Realizei a pesquisa através dos questionários individualmente – eu e o aluno entrevistado – em seguida as respostas foram analisadas e construído um panorama da configuração de cada sujeito.

3.7. Procedimentos de Análise de Dados

A análise dos dados será realizada através da exploração dos resultados obtidos com os questionários respondidos pelos alunos pesquisados. Portanto os dados obtidos estão inseridos nos textos que foram feitos individualmente, pelo professor, após a análise dos questionários respondidos.

Além disso, construímos hipóteses a partir das falas dos alunos nos momentos vivenciais. Também ressaltamos a participação dos docentes dos alunos pesquisados.

Por se tratar de um processo complexo, a análise de dados depende de muita atenção do pesquisador, para que a mesma seja feita em sua totalidade.

IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa não traremos apenas dados quantitativos, mas sim interpretações qualitativas. Por esse motivo expomos as informações obtidas por intermédio de tabelas apenas como mecanismos ilustrativos, mas repletas de interpretações e levantamentos de hipóteses a partir das falas dos participantes. Ou seja, as tabelas não são informações reificadas, mas apenas formas de organização de idéias.

Em relação à pergunta: você sabe ler? Os alunos foram categóricos nas suas respostas, pois eles vêem a educação como um meio de se inserirem na sociedade e para eles saber ler é primordial. Com as respostas dadas foi possível montar a seguinte tabela:

Você sabe ler?	Quantidade
Sim	1
Não	2
Total	3

A idéia que estes alunos têm de leitura é de que saber ler é decodificar códigos, mas como sabemos a leitura abrange um leque muito maior. Segundo Freire (2005):

Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizandos e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador (p.29).

Denotamos com isto, que os alunos não são entendedores da realidade que os cerca, por não saberem interpretá-la, ou por que o texto não faz parte do seu cotidiano, então, apenas assimilam aquilo que o professor disse ser a verdade. E, não é esse o posicionamento que as diretrizes políticas

do Estado requerem, nem é esse o posicionamento de um cidadão consciente, crítico e participativo.

Ao serem perguntados se conhecem todo o alfabeto os alunos deram suas respostas, nas quais, primeiramente, organizamos assim:

Você conhece o alfabeto?	Considerações
Sim	01
Não	02
Total	03

A partir das questões abaixo mencionadas foi possível construir um texto com as respostas dos alunos entrevistados.

- 04) Como você se sentiu quando não consegue ler uma palavra?
- 05) O que a escola significa pra você?
- 06) O que você espera da escola?
- 07) Para você qual é a escola ideal?
- 08) A sua família ajuda nas tarefas da escola?
- 09) Como você acha que a escola pode mudar o seu futuro?
- 10) O que você deseja ser profissionalmente?

Aluno “A” tem 17 anos, vive com os pais, três irmãs mais novas e um irmão caçula com 3 anos. A mãe está grávida novamente e frequenta a escola há um bom tempo, porém, se constitui como analfabeta funcional. O pai é analfabeto, com idade de 65 anos.

O aluno “A” não sabe ler e nem conhece o alfabeto, portanto ao pedir que ele escrevesse o alfabeto ele tentou, mas não conseguiu, pois não domina o código da escrita, ele não se sentiu constrangido, pois fui sutil no meu pedido. Como você se sente quando não consegue ler uma palavra

Ao ser perguntado: como você se sente quando não consegue ler uma palavra? Respondeu: *“Me entristeço porque quem não sabe ler não consegue arranjar um bom emprego e nem namorada”*.

Para este aluno a escola é muito importante, quando perguntado; o que a escola significa para você? Respondeu-me prontamente: *“A escola é o lugar onde eu me sinto bem, lá agente não é discriminado, as pessoas respeitam a gente e a professora é legal e também tem lanche”*.

O aluno deixa transparecer que no espaço escolar não é discriminado pelas dificuldades de aprendizagem que enfrenta. Para ele a escola ideal é a que ele estuda, mas gostaria que o tempo de aula durasse bem mais, para ficar ali estudando e longe dos problemas externos.

O aluno “A” falou sobre sua família e disse que não tem apoio nas atividades escolares. Questão que deveria ser investigada junto aos familiares, pois, de que tipo de ajuda ele esperaria da família?

Para o aluno a escola é a luz no fim do túnel, pois só através dela uma pessoa pode crescer e mudar de vida, na sua visão não há outro meio de conseguir um bom emprego, uma esposa, casa, filhos e seu grande sonho é ser bombeiro, ele sabe que é freqüentando a escola que poderá alcançar seus objetivos.

O aluno não aprende conteúdos acadêmicos: leitura, escrita e cálculo. Mas é sociável e participativo em atividades lúdicas e recreativas. Aprecia atividades orais, pois gosta de comunicar-se. Este aluno ainda apresenta dificuldades nas Atividades de Vida Diária. Não possui autonomia e gosta de freqüentar a escola, só falta quando a mãe falta, pois não vem só. Até hoje não aprendeu a tomar banho sozinho, não escova os dentes e não desenvolve nenhuma atividade relacionada a trabalho, não pratica esporte, com exceção de jogar futebol com os colegas na Quadra de Esportes.

Diante das respostas obtidas com o questionamento ao aluno “A” podemos notar que a escola, a leitura e a escrita são componentes muito importantes na vida deste aluno. Porém, existem alguns mecanismos que engessa ele de poder gerar movimentos para a sua aprendizagem. Caberia uma investigação com maior tempo, pois o Aluno A consegue elaborar o seu futuro, imagina-se como um bom profissional (ser bombeiro), procura formas de se expressar com os colegas da escola etc. Enfim, o Aluno A vive um paradoxo: a sua imaginação o vê como sujeito e que a escola é o caminho que

poderá propiciar um bom futuro, porém, as práticas educativas não fazem sentido para ele.

O aluno “B” é um aluno aplicado e suas dificuldades se pautam na visão, pois apresenta baixa visão. Ao pedir que ele escrevesse o alfabeto, não se acanhou e demonstrou habilidade ao escrever o alfabeto, conforme solicitado.

Quando perguntado, como se sente quando consegue ler uma palavra? Ele respondeu: *“para mim é uma realização, pois quem não consegue ler não pode ir longe profissionalmente”*. A leitura convencional é tida pelo aluno “B” como uma porta para entrada na sociedade, pois para ele ainda é um excluído, pois não domina totalmente o código escrito. Interessante argumento do pesquisando, pois o mesmo busca superar suas dificuldades físicas e reconhece a importância da leitura em sua constituição como pessoa. Seria interessante em outro trabalho estudarmos a relação que ele configura entre o seu defeito e as práticas educativas.

Para o aluno “B” a escola é a sua segunda casa, lá ele se sente à vontade, para ele a escola é um espaço acolhedor, ele não é discriminado na escola, a professora o respeita e se sente bem junto aos colegas.

Para ele a escola ideal é aquela que respeita o aluno e procura ajudá-lo em suas necessidades. Interessante o argumento dele, pois hipotetizamos que ele se sinta realizado no contexto escolar.

Ao ser perguntado se a sua família ajuda nas tarefas de casa, o aluno “B” respondeu: *“às vezes recebo ajuda dos meus irmãos em casa”*. Para ele a escola pode mudar o seu futuro completamente, pois conta com a escola para mudar de vida. Todas as aspirações para o futuro estão depositadas no estudo, como os outros colegas ele acha que a escola pode proporcionar uma vida melhor para aqueles que estudam.

O seu grande sonho é ser médico, ele sabe que o caminho para um futuro melhor é freqüentar a escola e espera um dia realizar o seu sonho.

Com a observação realizada em sala de aula pude notar que o aluno “B” evoluiu bastante, desde que o acompanho. Vale lembrar que o aluno “B” hoje é uma pessoa transformada. Ele chegou no início do ano letivo como uma pessoa triste: vivia exigindo direitos só para si. Reclamava de tudo e não

buscava soluções para os problemas que se apresentavam, limitava-se em esperar que alguém resolvesse por ele. Com essa atitude, ele ofendia as pessoas que estavam ao seu redor e não parecia perceber isso. Hoje o aluno “B” é mais autônomo, usa muletas ao invés de cadeira de rodas, já tem diálogo com as pessoas e ele mesmo busca seus direitos de forma correta, sem ofender as demais pessoas. Adquire bens e tem atitudes para sua qualidade de vida com seus próprios recursos. Não fica choramingando e esperando que alguém dê.

O aluno “B” tem muita força de vontade, é esforçado e aberto à aprendizagem. O aluno optou por aprender o método *Braille*, mas continuar a alfabetização pelo método convencional, o qual já havia iniciado quando começou as orientações de *Braille* em Goiânia no CEBRAV (Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio aos Deficientes Visuais). Pelo método *Braille* está aprendendo o alfabeto e as famílias relacionadas à letra em estudo. Em seguida forma palavras simples.

Notamos que a Deficiência Visual não atrapalha a aprendizagem de leitura e escrita do mesmo. Pelo método convencional, a escrita é feita com material concreto: letra móvel em madeira. A leitura é feita a partir da produção escrita do aluno, que já escreve frases e amplia seu vocabulário escrito a cada dia. Ainda não escreve com lápis ou caneta, devido à dificuldades de coordenação motora fina – não desenvolveu movimentos de segurar o lápis.

Houve progressos na dificuldade na fala que apresentou quando iniciou os estudos. Notamos melhoras consideráveis. Em relação ao relacionamento interpessoal, é parceiro e solidário com todos. No comportamento adaptativo, mostra um ótimo desenvolvimento social, relaciona-se de forma cortês, já pede um cafezinho para si e não atende ou faz ligações no celular no momento da aula.

A aluna “C” não sabe ler, portanto não conseguiu escrever o alfabeto ao ser solicitado. Ela disse que gostaria muito de saber ler, mas se sente frustrada por não ter aprendido ainda, apesar de anos de estudo, “porém não desisto” disse ela confiante.

Para ela a escola é muito importante, pois é a oportunidade que tem para sair de casa e ainda aproveita para lanchar. Espera que a escola a proporcione a autonomia na leitura e escrita, pois ainda se encontra analfabeta.

Ao ser perguntado se alguém a ajuda nas tarefas de casa ela respondeu : *“Não tenho ninguém para me ajudar em casa nas tarefas da escola, pois eu deveria ajudar meus filhos e não tenho condições porque eu não sei nem pra mim”*. Ela vive com o marido e os cinco filhos e teve mais um bebê nesse mês.

A aluna “C” acredita que a escola pode mudar toda a sua vida, pois ela é a única maneira de se conseguir alguma coisa na vida, sabendo ler uma pessoa pode conseguir um bom emprego e crescer na vida.

Quando perguntada o quer ser profissionalmente a aluna “C” respondeu; *Eu queria ser professora, mas desisti, eu sei que não conseguirei, hoje penso apenas em conseguir ler, escrever e fazer contas para poder ir ao mercado e na ser enganada no troco e no valor das compras*. A aluna não se considera capaz de adquirir conhecimento suficiente para alcançar uma profissão.

Após o questionário, comecei a perguntar sobre o cotidiano dela. Ela vive com o marido e os cinco filhos e teve mais um bebê nesse mês. Ela é uma aluna que aparentemente tem uma Deficiência Intelectual. Nunca procurou um tratamento clínico. Já teve alguns atendimentos com a Fonoaudióloga educacional e com a Psicóloga Educacional que confirmam a aparente Deficiência Intelectual. Parece gozar de boa saúde física. Tem bom relacionamento com os colegas de classe, professores e demais funcionários. É uma pessoa dependente dos colegas adultos que estão próximos, em sala de aula, dos filhos e das professoras. Não toma iniciativas, tem atitude passiva em situações de aprendizagem. Sua aprendizagem é lenta. Tem boa participação oral, às vezes é omissa e em alguns momentos apresenta certa lucidez se for algo da sua vivência. . O que nos faz pensar sobre a importância da escola em lidar com os alunos de forma singular, pois cada aluno possui sua história e seus interesses. No caso da Aluna C os temas rotineiros propiciam uma maior participação em sala de aula.

Freqüenta essa escola há muitos anos e ainda se encontra em fase inicial de alfabetização. De acordo com os objetivos propostos para a aluna neste ano letivo, ela demonstrou pequenos progressos. Mas dentro das suas possibilidades representam grandes avanços: ela já escreve o pré-nome com independência, entre outras pequenas habilidades que adquiriu. Apesar da limitação na sua participação, pois ainda não é alfabetizada, a aluna demonstra pequenos notáveis progressos. Mesmo estudando há muitos anos a aluna “C” não consegue ler, escrever, e nem mesmo resolver operações, por mais simples que seja.

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura de vários autores sobre o tema desse trabalho, foi verificado que as dificuldades de aprendizagem estendem-se a uma grande dimensão, os professores por mais que tentem entender não conseguem diagnosticar os motivos das dificuldades de aprendizagem sem a ajuda de um profissional da área médica. Para os professores as dificuldades de aprendizagem são um desafio em sala de aula, pois precisam encontrar meios de atender a todos os alunos e proporcionar uma aprendizagem significativa de modo geral.

Ao longo desta pesquisa observei que os alunos pesquisados apresentam dificuldades distintas, visto que a dificuldade do aluno “A” está relacionada com a desestruturação familiar e possível fator genético, pois na família outros componentes apresentam dificuldades de aprendizagem semelhante. O aluno “B” tem mais facilidade de aprender o que lhe é ensinado, suas dificuldades giram em torno do aparelho motor e deficiência visual. A aluna “C”, ao que pude observar, apresenta um quadro semelhante ao do aluno “A”, pois também apresenta um quadro de desestruturação familiar e demonstra desequilíbrio mental.

A análise dos dados colhidos é um meio de conhecer melhor as dificuldades de cada aluno e desta forma procurar meios para enfrentá-las da melhor maneira possível em sala de aula. As leituras feitas ao longo desta pesquisa possibilitaram um melhor entendimento sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos pesquisados.

Este estudo de caso possibilitou a compreensão de muitos aspectos relacionados aos distúrbios de aprendizagem, penso que os alunos têm muito mais problemas do que apresentam no contexto escolar.

Neste contexto a escola assume um papel importante frente a demanda destes alunos, pois eles acreditam plenamente na escola e depositam nela todas as suas esperanças para o futuro. Assim a escola deve proporcionar meios para que a criança adquira o máximo de conhecimento possível e possa mudar a sua realidade e o seu futuro.

Eu enquanto professora, penso que a escola pode fazer um pouco mais por esses alunos suas dificuldades de aprendizagem e seus sonhos, fez-

me refletir o quanto a escola é importante para eles.

Para amenizar as dificuldades de aprendizagem, e levar os alunos a adquirirem os conhecimentos pertinentes à sua série o professor deve conhecer a realidade do aluno, bem como, qual é o tipo de dificuldade enfrentada pelo mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

BERBERIAN, A. P.; MASSI, G. de A. **A Clínica Fonoaudiológica Voltada aos Chamados Distúrbios de Leitura e Escrita: uma abordagem constitutiva da linguagem**. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia. 2005; 10(1):43-52.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari (1994). **Investigação Qualitativa em Educação**. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.

CAPELLINI, S. A. **Problemas de Aprendizagem Relacionados às Alterações da Linguagem**. 2004. Disponível em: < fsmorente.filos.ucm.es/publicaciones/iberpsicologia/lisboa/capellini/capellini.htm>. Acessado em: 21 out. 2005.

CASTAÑO, J. **Bases Neurobiológicas** del Lenguaje y Sus Alteraciones. Rev. Neurol. 2003; 36(8):781-5

CIASCA, S. M. **Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

FRANÇA, C. **Um novato na Psicopedagogia**. In: SISTO, F. et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

FERNÁNDEZ. A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

FONSECA, V. da. **Introdução Às Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas: 1995.

GOMEZ, Gregorio R; FLORES, Javier; JIMÈNEZ, Eduardo (1996). **Metodologia de La Investigacion Cualitativa**. Malaga: Ediciones Aljibe. 378p.

PAÍN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1992.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994

ZORZI, J. L. **A Aprendizagem da Leitura e da Escrita Indo Além dos Distúrbios**. 2001. Disponível em: . Acessado em: 20 ago. 2005.